

intensiva monitorização dos parâmetros da ECMO e otimização da anticoagulação, foi possível utilizar o circuito da ECMO por um prolongado período de tempo: 86 dias. Até o presente momento, esta é a corrida mais longa relatada para o mesmo oxigenador em pacientes com COVID-19. Esta informação pode ser valiosa ao considerar o uso de recursos caros como a instalação de ECMO durante um momento de pandemia.

2681

INVESTIGAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL E CARACTERÍSTICAS PLACENTÁRIAS DE GESTANTES INFECTADAS COM SARS-COV-2 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO SUL DO BRASIL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Mirian Basílio Carvalho, Rafael Oliveira Fernandes, Zíngara Dos Santos Alves, Guilherme Almeida Debortoli, Lisiane Hoff Calegari, Fernanda de Paris, Afonso Luis Barth, Ursula Matte, Raquel Camara Rivero, Renato Soibelman Procyanoy, Rita de Cássia Dos Santos Silveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os dados da literatura ainda são escassos sobre a transmissão vertical e as alterações placentárias que podem ocorrer em gestantes infectadas pelo SARS-CoV-2. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar a transmissão vertical e as características histológicas placentárias de gestantes com teste positivo para SARS-CoV-2. **Métodos:** Este é um estudo transversal seguido coorte prospectiva descritiva, aprovado pelo CEP/HCPA (20200175). Incluídas duplas mães-neonatos com suspeita/confirmação de COVID-19 internadas no Centro Obstétrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre junho a dezembro de 2020, sendo analisados dados apenas de gestantes SARS-CoV-2 positivas por RT-PCR. Foram analisados sangue do cordão umbilical (plasma) e swab orofaríngeo do RN (primeiras 24h) submetidos RT-PCR (genes nucleocapsídeo N1, N2) e as placentas submetidas a exame anatomopatológico. **Análise descritiva dos dados. Resultados:** Dezesesseis mulheres grávidas com SARS-CoV-2 positivas (idade média de 32 anos, 12 brancas), 8 eram sintomáticas e 8 eram assintomáticas para COVID-19. Sete tinham pelo menos uma comorbidade crônica (hipertensão crônica, obesidade, asma, diabetes gestacional). Seis internadas em UTI por síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) apresentaram pelo menos uma comorbidade, embora todas tenham superado a COVID-19. Características de má perfusão vascular materna na placenta foram observadas em todos os casos. Alteração decídua da microvasculatura (trombose suboclusiva, necrose fibrinóide, infiltrado linfocítico perivascular e dano endotelial das arteríolas espiraladas), que foi associada à fisiopatologia de COVID-19, foi observada em 8 placentas (53%). Características de malformação vascular fetal foram observadas em 2 casos. Corioamnionite foi observada em 5 placentas. Todos os dezoito neonatos foram não reagentes para SARS-CoV-2 pela RT-PCR. Nenhum dos neonatos apresentou quadro clínico sugestivo de COVID-19. **Conclusão:** Em conclusão, nosso estudo demonstrou que a infecção por SARS-CoV-2 em mulheres grávidas está associada a características de alteração histológica principalmente no lado materno da placenta, sem impactar o lado fetal da placenta, o que está em consonância com o fato de que nessa amostra não foi evidenciada transmissão vertical.

2726

COVID-19 E POPULAÇÃO NEGRA: REFLEXOS DO RACISMO À BRASILEIRA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Carina Francisco de Oliveira

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI

A chegada do novo coronavírus impactou a população mundial de diferentes formas, entretanto fatores já existentes na sociedade apresentaram-se ascendentes neste momento. Atentando para aspectos já existentes, mas, refutados, o presente estudo objetiva evidenciar, no contexto das desigualdades existentes no território brasileiro, os reflexos da COVID-19 na população negra, relatando os impactos causados na vida deste grupo populacional diante ausência de estratégias governamentais para atenuar os efeitos desta doença tão letal que se instalou por todos os cantos do mundo. A pesquisa baseia-se artigos relacionados à COVID-19, publicados nos anos 2019 a 2021, estudos demográficos brasileiros e livros de temática racismo. Os critérios de autotransclassificação raça, cor foram inclusos no Censo brasileiro no ano de 1991. Para a